

PROJETOS

Se você quer colaborar com os novos projetos, como melhoria da projeção de cânticos e vídeos ou melhoria do som da igreja, participe com suas ofertas e doações específicas. Para saber como fazer isso, procure o presbítero Jan Uilles (tesoureiro) ou o Reverendo Marthon Mendes e os presbíteros Jorge Marques e Leone Braga (Ministério de Administração e Finanças). Sua participação e contribuição são muito importantes. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria!

NOVOS MEMBROS

Se você deseja fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de Discipulado (para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas) e Catecumenato (para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé), destinada aos candidatos a novos membros, funciona no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo — ou seja, você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL

Dia 31/05

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Eliza
- Firmando os Passos: Júlia
- MQV Kids: Jan e Sandra
- MQV Júnior: Fran
- Adolescentes: presbítero Leone

- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: Reverendo Marthon
- Superintendente: Rebecca

Dia 07/06

- Berçário: (a definir)
- Primeiros Passos: (a definir)
- Firmando os Passos: (a definir)
- MQV Kids: (a definir)
- MQV Júnior: (a definir)
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Henrique
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Sueli

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 31/05 Domingo: Manoel e Thiago
- 02/06 Terça: Manoel e Dênis

LITURGIA DO CULTO NOTURNO

Liturgo: Presbítero Henrique Marques

- Leitura bíblica – Salmo 113
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 115
- Louvor – Hino 23
- Leitura bíblica – Salmo 112
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 121
- Leitura bíblica – Salmo 114
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TOGO

Com cerca de 9,5 milhões de habitantes no oeste da África, o Togo é um dos poucos países africanos onde as religiões tradicionais (animismo) ainda dominam em grande parte do território. Os cristãos somam aproximadamente 43% da população e vivem principalmente no sul, enquanto muçulmanos concentram-se nas regiões central e norte. Embora a liberdade religiosa seja constitucionalmente protegida, funcionários do governo frequentemente criam obstáculos para que igrejas obtenham licenças e terrenos. A pressão sobre os cristãos cresce especialmente nas regiões próximas à fronteira com Burkina Faso, onde ataques jihadistas têm radicalizado jovens muçulmanos e dificultado o evangelismo. Ore para que o Senhor fortifique as igrejas evangélicas no Togo, abra portas para o Evangelho entre os povos animistas e proteja os crentes que vivem em áreas de risco.

Fontes: Portas Abertas, ACN Brasil



Bandeira do Togo



Grand Marché de Lomé



Boletim Informativo nº 22/2026, de 31 de maio de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** reverendo Marthon Mendes, reverendo José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.



3ª IGREJA PRESBITERIANA

DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor “D” sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

(61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827
 Henrique Marques (61) 99217 0774
 Jan Uilles (61) 99258 1056
 Jorge Marques (61) 98132 2267
 Leone Teixeira (61) 98341 9865
 Paulo Lustosa (61) 99194 7590
 Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852
 Manoel Antônio (61) 99190 2830
 Samuel Lins (61) 98155 2969
 Sérgio Raphael (61) 98337 8363
 Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo
 Escola Dominical 09h00
 Culto Solene 18h30
 Terça-feira
 Reunião de Oração 19h30
 Estudo Bíblico 20h00
 Sexta-feira
 Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30
 Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/

O TRANSBORDAMENTO DA GRAÇA DE DEUS

“Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.”

1 Timóteo 1.14

Por volta das 5 da manhã de hoje, tomava o meu desjejum. Me lembrei de minha saudosa mãe que em um dia do ano de 1958 (salvo engano com relação ao ano), ao me ver amarrar alguma coisa me disse: “Uai meu fi, cê já sabe dá nó?” Respondi-lhe: sei, mãe. Ela prosseguiu: “Lh meu fi, então ocê já tem pecado, porque dizem que quando a gente aprende a dá nó, é porque já peca.” Mas ela já tinha me ensinado a orar: “Pai nosso, que estás nos céus, ... perdoa as nossas dívidas” (Mateus 6). Diante dessas recordações, olhei retrospectivamente para o meu passado e pensei: Certamente há mais pecado em minha história do que cabelos em minha cabeça (Salmos 40.12). Na sequência o Espírito Santo me conduziu à Carta aos Romanos, capítulo 7, onde lemos: “Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum (...). Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo” (versículos 15, 18, 19, 24 e 25). No primeiro capítulo de sua Carta a Timóteo, Paulo se descreve como um “blasfemo, perseguidor e insolente”, que obteve misericórdia, pois transbordou a graça de Cristo sobre ele



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“**Todos nós somos pecadores, mas ninguém precisa morrer em pecado, pois por meio de Cristo Deus apaga as nossas transgressões, lava todas as nossas iniquidades e nos purifica de todo pecado.**”

(versículos 12–16). Todos nós, sem uma única exceção, pois assim dizem as Escrituras: “não há justo, nem um sequer” (Romanos 3.10), somos pecadores, mas ninguém precisa morrer em pecado, pois por meio de Cristo Deus apaga as nossas transgressões, lava todas as nossas iniquidades e nos purifica de todo pecado (Salmos 51). Você crê

nas Escrituras? Você crê no eterno amor de Deus por você? Você crê no poder do sangue de Jesus? Então viva em paz, na certeza de que todos os seus pecados são perdoados.



Com amor,
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA — 31/05 A 06/06

O Problema dos Atrasos

Atenção! Prepare-se para todos os cultos com a devida antecedência, porque chegar atrasado é um sintoma de desrespeito com o Senhor. Lembre-se de que o dia do Senhor deve ser dedicado ao descanso santo e à adoração ao Senhor! Se você não se atrasa para o trabalho, para um concurso, para a prova do ENEM ou para uma reunião de amigos, se seus filhos não se atrasam para as aulas na escola comum, então qual a justificativa para atrasar para o culto? Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com tempo suficiente para chegar na igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se de que o culto é um compromisso com Deus. Dê exemplo para sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando suas providências de banho e arrumação com a devida antecedência.

Seja pontual, chegue mais cedo, aproveite para cumprimentar seus irmãos e acomode-se, orando ao Senhor, dedicando-lhe seu coração e pedindo para Ele falar contigo e te abençoar.

Escola Bíblica

Nesta semana, na sala de jovens e adultos, teremos tema novo: *Como o Crente Deve Agir Diante da Tentação*. Trataremos de questões como: 1. Se Deus limita a intensidade das tentações e prevê escape, por que ainda cedemos ao pecado e o que isso revela sobre nossa responsabilidade diante da tentação? 2. De que maneira o crente pode distinguir quando deve resistir ou fugir imediatamente quando for tentado para preservar sua vida espiritual? 3. Como a vigilância do coração, a oração constante e a mortificação do pecado ajudam no combate diário contra o pecado e no crescimento em santidade? 4. Como a distinção entre provação e tentação transforma a forma como o crente interpreta os sofrimentos, lutas e as dificuldades da vida? 5. O que significa viver dependendo da graça de Deus sem cair em passividade espiritual e como esta dependência

deve se manifestar na rotina do cristão?

O momento devocional a partir das 9h00 é muito importante como prática de adoração comunitária—use o mesmo despertador que você usa durante a semana e não se atrase. A escola bíblica começa às 9h00. Os adolescentes e as crianças têm suas aulas específicas.

Preparação para Eleição de Oficiais

A partir desta semana, logo após o estudo bíblico, teremos 15 minutos de instruções para que a igreja seja orientada, de acordo com a Constituição da IPB, na eleição de seus oficiais.

Culto Dominical

Às 18h30, **Culto Solene ao Senhor**, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como liturgista o presbítero Henrique Marques e porta-voz da mensagem o Reverendo Marthon Mendes. Leia Efésios 3.1-13 em casa, ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura das Escrituras, dos cânticos, das orações e pela pregação. Vamos aprender na Palavra de Deus como a redenção em Cristo revela a sabedoria de Deus na Igreja.

Reunião de Oração

O Senhor ordena: orai sem cessar. Ele também determina: não deixemos de congregar. Isto é mandamento somente para todos os crentes. Você está convocado para apenas meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião aberta para todos os interessados, mas que não é transmitida nem gravada. 1, 2, 3, 4, 5, 6

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

conforma à imagem de Cristo. A este respeito, Agostinho de Hipona (Confissões, 397) resume essa dependência ao afirmar:

“*Dá o que ordenas e ordena o que quiseses, pois somente pela tua graça podemos cumprir aquilo que nos mandas.*”

CONCLUSÃO: UMA VIDA DEPENDENTE DA GRAÇA

A petição ensinada por Jesus — que deve ser feita por seus discípulos pedindo que o Pai celeste “não nos deixeis cair em tentação” — tem o propósito de moldar uma vida marcada por humildade e dependência constante do Senhor.

Aqueles que a fazem estão reconhecendo, diariamente, a sua própria fragilidade (e esta não é uma atitude fácil em um ser que busca a autonomia) e, ao mesmo tempo, descansam na suficiência da graça de Deus — numa vida que não pode ser definida como um mar de tranquilidade, onde não há lutas ou dores. A vida cristã é definida pela presença fiel do Senhor em meio às lutas e dores.

Em cada provação, Deus está refinando o caráter do seu povo; em cada tentação, Ele está sustentando e guardando para fazer deles mais do que vencedores — não pela força de seus próprios braços, mas pelo poder daquele que os amou e venceu por eles.

Romanos 8.37

Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

Essa dependência transforma profundamente a vida prática do crente em quatro áreas:

i. A vida dependente da graça deve ser de vigilância constante. A consciência de sua própria fraqueza leva o crente a viver atento ao seu coração e às circunstâncias ao redor — o mal pode estar em qualquer lugar, nos mais insuspeitos — e ele está sempre presente por causa do mal que habita no próprio coração do crente.

O crente vigilante aprende a discernir perigos espirituais, a evitar situações nas quais o pecado se faça mais presente ou que favoreçam sua prática. A razão desta vigilância constante não deve ser medo do diabo nem de ser, eventualmente, abandonado por Deus — é uma vigilância movida por prudência espiritual, reconhecimento de que a queda pode acontecer sem a graça de Deus sustentando cada passo do crente.

Salmos 121.3

Ele não deixará que o teu pé vacile; não dormitará aquele que te guarda.

ii. A vida dependente da graça é caracterizada por oração perseverante. A percepção da dependência continua da graça de Deus leva o crente a cultivar uma vida de oração constante. Ele não ora apenas em momentos de crise, mas desenvolve a prática da oração em uma vida de comunhão diária com Deus, buscando força para prosseguir, direção para saber aonde ir e livramento quando é tentado.

A oração, junto com a Palavra, se torna meio essencial de graça em sua vida, e por esse meio o crente se mantém firme, reconhecendo que toda vitória espiritual vem do Senhor.

iii. A vida dependente da graça produz santidade progressivamente. A dependência da graça, no entanto, não conduz à passividade. Na verdade, o resultado esperado é que haja crescimento em santidade — em um processo no qual o crente passa a rejeitar decididamente o pecado com maior sensibilidade espiritual e se dedica a buscar uma vida que reflita cotidianamente o caráter de Deus.

Esse é um processo gradual, marcado por lutas e vitórias, experimentando eventualmente o amargor das derrotas (e mesmo este amargor é um sinal de crescimento espiritual), mas sustentado pela ação contínua do Espírito Santo, que molda o seu coração à imagem de seu Senhor, Jesus Cristo.

Colossenses 3.10

e vos revestistes do novo homem, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.

iv. A vida dependente da graça de Deus confia plenamente no Senhor. Ao experimentar a resposta pelo pedido do cuidado de Deus nas tentações e provações, o crente tem sua confiança fortalecida, aprendendo que não está sozinho e que Deus é poderoso e fiel para o guardar e sustentar. Essa confiança produz descanso interior, mesmo em meio às lutas, pois sabe que a vitória final não depende de sua força, mas da fidelidade do Senhor.

Salmos 91.7

Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas isso não chegará a ti.

O evangelho se revela na justificação, no perdão dos pecados e na preservação do crente ao longo de toda a sua jornada. A graça que justifica, dá nova vida e salva é a mesma que sustenta e conduz até o fim. Como afirma Louis Berkhof (Systematic Theology, 1938):

“*A perseverança dos santos não significa que o crente nunca luta, mas que nunca é abandonado. Deus preserva seu povo de tal maneira que, embora possam cair temporariamente, jamais serão definitivamente vencidos.*”

Viver confiando que o Senhor responde à petição, e experimentando esta resposta, proporciona uma caminhada diária consciente de que a vitória sobre o pecado não está na capacidade humana, mas na fidelidade de Deus, que sustenta seu povo em um mundo cheio de tentações com uma graça que nunca falha.



Vigiar

Provérbios 4.23

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

Vigiar é manter um estado de atenção constante, é tomar todo o cuidado para que, assim como o inimigo não penetra em uma cidade, o mal não invada e encontre espaço dentro do coração, porque ali, no centro do seu ser, está a origem de todas as inclinações, vontades e afeições — que a Bíblia chama de fontes da vida. Vigiar quer dizer examinar os pensamentos, as intenções e os desejos à luz da Palavra de Deus, sabendo que o coração do homem é enganoso e ainda marcado pela corrupção.

Jeremias 17.9 – Enganoso é o coração, mais do

que todas as coisas, e perversamente corrupto; quem o conhecerá?

A vigilância impede que o pecado penetre, encontre abrigo e se desenvolva silenciosamente no interior, como um câncer invasivo e destrutivo. O crente vigilante consegue, com a ajuda da instrução da Palavra e iluminação do Espírito, discernir os perigos antes que eles se tornem pecados e resultem em quedas em sua vida espiritual.

Tiago 1.14-15

Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de ter concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, produz a morte.

Orar

Mateus 26.41

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Orar não é apenas manifestar verbalmente, de forma audível ou não, o que se pensa. Orar verdadeiramente, orar no Espírito e na verdade, expressa consciência de dependência contínua de Deus em meio à fraqueza humana. A prática da oração é mais do que um ato ocasional — é

uma atitude de busca de comunhão constante com Deus, fonte de poder para resistir à tentação e vencer o pecado.

Na oração, o crente reconhece sua própria limitação e busca a força que não tem, mas que sabe onde encontrar: no Alto, em Deus. Jesus ensinou que vigiar é importante, mas a vigilância deve ser complementada pela oração dependente de Deus, porque a carne é fraca. Assim, a oração sustenta, fortalece e mantém o coração do fiel alinhado com a vontade de Deus.

Mortificar o Pecado

Colossenses 3.5-6

Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão, má cobiça e avareza, que é idolatria. Por causa dessas coisas, a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.

O pecado não vai morrer por si mesmo. A Escritura ordena que ele deve ser morto — é um imperativo necessário da vida cristã fazer morrer (nekrósate oun), matar a sua própria natureza pecaminosa. Para que isto aconteça diariamente, o crente deve tratar com seriedade tudo aquilo que pertence à velha natureza. Fazer morrer a natureza terrena vai além de evitar o erro e envolve um esforço deliberado de eliminar suas raízes,

recusando dar alimento aos desejos pecaminosos do coração.

Este é um processo que exige disciplina espiritual, pode ser doloroso, carece de arrependimento sincero, renúncias a afeições cultivadas ao longo da vida e ação deliberada contra hábitos que desagradam a Deus. Mortificar é enfraquecer o pecado para que ele não tenha poder algum e não possa exercer domínio sobre nenhuma área da vida do crente, porque aquele que é vencido pelo pecado se torna seu escravo.

João 8.34

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

Buscar Santidade

1 Pedro 1.14-15

Como filhos da obediência, não vos conformeis com as paixões que tinheis anteriormente, na vossa ignorância; mas, assim como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós em toda a vossa maneira de viver.

Buscar santidade não implica na pretensão de alcançar alguma forma de perfeição. Buscar a santidade é viver de forma intencional para agradar a Deus em todas as áreas da vida e experimentar sua presença em todo o tempo. Buscar a santidade

vai além de evitar a prática do pecado — envolve cultivar um estilo de vida consciente, deliberado e constante, que reflita o caráter de Deus. Como fazer isso: questionando se os pensamentos, as afeições e as práticas são aquelas que agradarão a Deus. Se a resposta for "não" ou "talvez", não é uma prática que glorifique ao Senhor.

Uma vida assim envolve obediência incondicional, separação constante do mal e dedicação absoluta ao que é justo. A santidade, diferente da justificação, não é algo que se consiga de uma vez — ela é progressiva, vai sendo desenvolvida pela graça, diária e paulatinamente, à medida que o crente se

peçoas orando por você, pela igreja, por sua cidade e seu país.

Venha orar por: misericórdia do Senhor pelo Brasil, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja: pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja; cura para os enfermos e renovação para seus familiares: Sueli, Maria Lúcia, Áurea, Irany, Franci e os irmãos Miguel, Alao e presbítero Nivaldo. Pedidos de oração: senhor Edgar (tio do Vinícius), Edinei Ulisses (primo do Vinícius), Jeferson Luz (colega de trabalho do Vinícius), José Orleans (irmão da Sueli), senhora Meirevan (mãe do pastor Carlos Júnior), senhora Walneide (esposa do pastor Neurival) e Sandra (recuperação de cirurgia).

Se você tem algum pedido de oração, pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido.

Estudo Bíblico

Nesta terça-feira, o tema do nosso estudo bíblico será a segunda parte da Pergunta 58 do Breve Catecismo de Westminster: *O Que Exige o Quarto Mandamento?* A resposta é: O quarto mandamento exige que consagremos a Deus os tempos determinados em sua Palavra, particularmente um dia inteiro em cada sete, para ser um dia de santo descanso a Ele dedicado.

Não fique acomodado em casa, nem se limite a ser um conhecedor superficial. A aula será ministrada pelo Reverendo Marthon Mendes, com transmissão ao vivo pelo YouTube. Se não puder comparecer, assista pelo YouTube, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição e atingirmos mais uma família com o ensino da Palavra de Deus. A frequência ainda está muito abaixo do nosso potencial, com menos de 10% da nossa membresia. Está faltando justamente você!

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que há disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64.



Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos. Você também pode procurar a Junta Diaconal e fazer a doação em dinheiro para que eles adquiram os produtos necessários. Alimentos para a cesta básica que você pode doar: farinha de mandioca, arroz, café, flocão, açúcar, óleo de soja, feijão, macarrão e sal.

ANIVERSARIANTES (31/05 A 06/06)



31/05 Samuel Augusto Lins
01/06 Juliana Fonseca Cerqueira

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.



Série Pai Nosso

O CLAMOR POR PRESERVAÇÃO

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal — pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!” Mateus 6.7-13

COMO DEUS AGE E COMO O CRENTE DEVE RESPONDER

A ação de Deus, atendendo à petição por livramento da tentação, é uma ação ativa e graciosa na vida dos crentes. Deus, ao mesmo tempo em que ordena que seus filhos resistam, também opera para sustentá-los enquanto eles lidam com o conflito espiritual. A ação de Deus é concreta, contínua, eficiente e suficiente. Deus garante que a tentação nunca tenha a palavra final.

i. Deus limita a intensidade das tentações. Por misericórdia e fidelidade, Deus limita a intensidade e a extensão das tentações que chegam aos crentes — Ele não permite que nenhuma tentação seja superior às forças que Ele lhes concede. Isto quer dizer que os crentes são capacitados a resistir — é uma questão de agir ou não de acordo com os preceitos de Deus.

1 Coríntios 10.13

Não vos sobreveio tentação alguma que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; mas, com a tentação, providenciará também a saída, para que possais suportar.

A Escritura afirma que o Senhor conhece profundamente todas as fraquezas de cada um de seus filhos — e Ele governa as circunstâncias de modo que elas nunca sejam irresistíveis. Mesmo quando a pressão é aparentemente insuperável, ela ainda está sob o controle divino — e é isto o que impede a ruína espiritual e moral total do crente.

ii. Deus providencia o escape nas tentações. Em sua graça e provisão, além de limitar a tentação, Deus também providencia o escape. A palavra traduzida por "saída" (ekbasis) indica uma saída, uma rota segura de livramento preparada pelo próprio Deus. Este livramento pode não significar a remoção imediata da situação, mas a provisão de meios para resistir durante o processo.

Estes meios podem ser: lembrar-se do conteúdo da Palavra de Deus, um conselheiro temente ao Senhor, uma decisão prudente ou um afastamento necessário das condições de provação — mesmo

que este afastamento possa ser muito doloroso. Durante a provação, Deus abre caminhos reais para que o crente não ceda, mostrando que Ele sempre providencia uma alternativa fiel ao pecado.

iii. Deus sustenta internamente. Além de operar nas diversas circunstâncias externas, o Senhor também sustenta o crente interiormente, fortalecendo-o para que permaneça firme. O sustento de Deus não elimina a luta do crente, mas o capacita a enfrentar cada tentação com fé, ficando claro que a vitória não vem da força humana, mas da graça de Deus que opera em seu interior. Esta ação de Deus é realizada por meio de sua Palavra, que guarda o coração do crente em todas as situações.

Salmos 119.11

Guardo a tua palavra no coração, para não pecar contra ti.

A ação interna de Deus também se faz sentir por meio da atuação do Espírito Santo, que conduz o crente a uma busca constante pela santidade porque, sabendo que seu Pai é santo, também deve demonstrar possuir esta nova natureza.

Gálatas 5.16-17

Digo, porém: andai no Espírito e não cumprireis os desejos da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si, para que não façais as coisas que quereis.

A comunhão dos santos, por meio da Igreja, também fornece ao crente amparo espiritual, moral e emocional, porque o crente percebe que não está sozinho nas tentações, e pode contar com a exortação e o encorajamento da Igreja.

Hebreus 10.25

não deixando de congregar-nos, como é costume de alguns, mas admoestando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

COMO O CRENTE DEVE AGIR

Como a provação e a tentação são diferentes em suas causas e propósitos, a vida cristã obviamente exigirá respostas distintas. Ambas podem ocorrer nas mesmas circunstâncias e por isso a Escritura orienta atitudes bastante específicas para cada situação, chamando o crente para agir com discernimento espiritual, reconhecendo tanto o perigo do pecado quanto o propósito formador de Deus, para o seu bem, mesmo em meio às dificuldades.

O crente deve resistir à tentação. Apresentar resistência decidida e firme à tentação significa opor-se ativamente ao pecado, recusando dar lugar aos desejos que se levantam contra a vontade de Deus e buscando situações nas quais o pecado não possa ser concretizado. A resistência ao pecado não é passiva e envolve plena submissão ao Senhor, para que seja fortalecido e consiga enfrentar as investidas do mal. Resistir ao diabo é firmar-se na verdade, é rejeitar o engano e permanecer fiel, mesmo sob a mais intensa das pressões e perseguições.

Tiago 4.7

Sujeitai-vos, portanto, a Deus; e resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

i. O crente deve fugir da tentação. Diante da tentação, a fuga não é expressão de covardia, mas de reconhecimento de suas próprias fraquezas, evitando situações que favoreçam a queda e prejudiquem a vida cristã em seu processo de santificação. A resistência enfrenta a tentação de maneira direta, mas a fuga é uma estratégia válida de preservação. A Escritura ordena enfaticamente que o crente fuja da imoralidade e dos desejos concupiscentes da carne, indicando ação imediata e decisiva. O crente prudente não testa seus limites aproximando-se do objeto que o tenta, mas se afasta do que pode inflamar seu coração e levar à prática do pecado.

2 Timóteo 2.22

Foge das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.

ii. O crente deve vigiar e orar diante das tentações. Vigiar e orar expressam uma postura contínua de atenção espiritual e dependência de Deus. Vigiar é manter o coração alerta, discernindo perigos e inclinações internas. Orar é buscar força além de si mesmo, reconhecendo a própria fraqueza. Jesus ensina que essa prática é essencial, pois "o espírito está pronto, mas a carne é fraca". Sem vigilância e oração, a queda se torna iminente.

Mateus 26.41

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

iii. O crente deve perseverar com alegria na provação. Ele é chamado a perseverar com alegria diante da provação. A alegria do cristão não é pelo sofrimento em si, mas por reconhecer o propósito que Deus realiza por meio dele. A alegria na provação

é fruto da fé que enxerga além da dor imediata. Sua perseverança produz maturidade espiritual, fortalecimento do caráter e aprofundamento da confiança no Senhor, mesmo em meio às dificuldades.

Tiago 1.2-3

Meus irmãos, considerai motivo de toda alegria quando passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé produz perseverança.

iv. O crente deve confiar na soberania de Deus ao ser provado. Aquele que confia na soberania de Deus descansa na certeza de que todas as coisas que acontecem são elementos que o Senhor usa para efetivar o bem daqueles a quem Ele ama e que o amam. Isto inclui até mesmo as circunstâncias mais difíceis ou incompreensíveis. O crente sabe que o Senhor Deus está no controle de tudo, e esta confiança sustenta a alma, impede que o crente entre em desespero e fortalece sua esperança por confiar que nenhum sofrimento é em vão.

Romanos 8.28

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

v. O crente deve aprender e crescer espiritualmente na prova. A provação tem o propósito pedagógico de formar e fortalecer o caráter do crente. Mesmo que, no momento de sua experiência, ela pareça dolorosa, ela produzirá fruto de justiça naqueles que são exercitados por ela. Na provação, o crente é chamado a aprender com a sábia e justa disciplina divina, examinando sua vida, corrigindo seus caminhos e amadurecendo diariamente na fé. Isto evidencia que a provação é um instrumento de crescimento espiritual.

Hebreus 12.11

Nenhuma disciplina parece ser agradável no momento, mas, sim, dolorosa; depois, porém, produz fruto pacífico de justiça nos que foram exercitados por ela.

John Owen (Of Temptation, 1658) escreve que:

“A tentação visa o consentimento do pecado; a provação visa o exercício da graça. O mesmo evento pode ser ambos, dependendo da intenção de Deus e da resposta do homem.”

A preservação do povo de Deus é fruto da obra soberana de Deus, mas a Escritura também ensina que o crente não é passivo neste processo. Cada cristão tem uma responsabilidade real de responder à graça com atitudes concretas, vigilantes e dependentes de Deus.

Quando pede ao Senhor que não o deixe cair em tentação, o crente revela consciência de sua incapacidade, mas ao mesmo tempo deixa claro que tem consciência de sua responsabilidade de perceber a tentação e não se deixar enredar por ela.